



SEÇÃO: LITURGIA

## Processos formativos litúrgico-musicais durante a pandemia da COVID-19: uma pesquisa com comunidades

*Liturgical-musical formative process during the COVID-19 pandemic: a survey with communities*

**Michelle A. Girardi**

**Lorenzetti<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0001-5613-8058](https://orcid.org/0000-0001-5613-8058)  
[michelleglorenzetti@gmail.com](mailto:michelleglorenzetti@gmail.com)

**Recebido em:** 31/05/2021.

**Aprovado em:** 14/11/2021.

**Publicado em:** 30/12/2021.

**Resumo:** A música é parte integrante da ação litúrgica (SC, 112). A partir deste pressuposto, a questão formativa também é relevante, pois, para que haja adesão à fé, ao compromisso e à participação, é necessário pensar no processo formativo. Neste artigo é apresentado um relato de experiência sobre o processo de continuidade em meio à pandemia pelo COVID-19 do Setor de Música Litúrgica da Comissão de Liturgia da Arquidiocese de Porto Alegre. São apresentados dados sobre uma pesquisa realizada com as comunidades através de questionário *online*. A pesquisa foi feita como parte do processo de renovação do repertório litúrgico, na construção de um novo hinário. O delineamento de estratégias e a comunicação mais próxima com os músicos litúrgicos possibilitam a construção de uma identidade litúrgico-musical na Arquidiocese de Porto Alegre, respeitando a sua história e apontando novos caminhos.

**Palavras-chave:** Música litúrgica. Formação. Pesquisa. Hinário.

**Abstract:** Music is an integral part of the liturgical action (SC, 112). Based on this assumption, the formative issue is also relevant, since it is necessary to think about the formative process to be an accession to faith, commitment, and participation. This article presents an experience report on the continuity process of the Liturgical Music Sector from the Liturgy Commission of the Archdiocese of Porto Alegre. Data from a survey carried out with the communities through an online questionnaire is presented. The research was made as part of the liturgical repertoire renewal process, in the creation of a new hymnal. Outlining strategies and closer communication with liturgical musicians enable the construction of a liturgical-musical identity in the Archdiocese of Porto Alegre, respecting its history and leading to new paths.

**Keywords:** Liturgical music. Formation. Research. Hymnal.

### Introdução

O canto sagrado, em sua íntima união com o texto, "constitui parte necessária ou integrante da liturgia solene", tendo por finalidade "a glória de Deus e a santificação dos fiéis" (SC, 112). O guia pastoral do Centro Nacional de Pastoral Litúrgica (2015, p. 61) destaca que "a arte de celebrar como canto não visa à estética, mas à possibilidade para cada um 'encontrar-se', de estar lá". A vivência da pandemia impossibilitou por meses as pessoas de "estarem lá", ou seja, cantarem e tocarem juntas



<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

nas celebrações, fazendo necessária a reflexão e a valorização da música e da formação para e na ação litúrgica.

Neste texto será exposto um relato de experiência sobre o processo de continuidade do Setor de Música Litúrgica da Comissão de Porto Alegre em meio à pandemia, apresentando um recorte de uma pesquisa realizada com as comunidades. A partir destes dados, são apresentadas algumas reflexões sobre o processo formativo.

Os cristãos, reunidos em assembleia, celebram o mistério pascal de Cristo. Neste espaço de ação e vivência do mistério, o canto e a música possuem lugar privilegiado (UNIVERSA LAUS, 1980). Por "música das liturgias cristãs" ou ainda "música ritual dos cristãos", compreende-se as "práticas vocais e instrumentais integradas nas liturgias cristãs" (UNIVERSA LAUS, 1980, n. 1.3, p. 78).

Segundo Foley (1999), o estudo de música ritual judaico-cristã está pouco sistematizado e não há muita concordância quanto às terminologias adotadas. Robin Leaver (1998), em *What is liturgical music?* refere-se às mudanças terminológicas que se associam à compreensão do termo conciliar *Música Sacra*. Ele assume o termo "música litúrgica" como o mais apropriado, na contemporaneidade, para designar a música de culto, muito embora, considere forte o termo "música ritual dos cristãos".

Neste artigo será adotado o conceito de música litúrgica, remetendo às conceituações expostas no parágrafo anterior.<sup>2</sup> Apesar de não haver sistematização, Foley (1999), em um estudo bibliográfico, percebeu métodos e áreas de interesses recorrentes como: as reflexões teológicas sobre a relação entre música e culto ou fé; estudos históricos; e a utilização de métodos de outras áreas para examinar a música dos cultos. Na área de música, conforme pesquisa realizada por Lorenzetti (2019), existem diversos trabalhos que se referem especificamente à música litúrgica.

A música é parte integrante da ação litúrgica (SC, 112). Ao partir deste pressuposto, a questão formativa torna-se relevante, pois, para que haja

a adesão à fé, ao compromisso e à participação, é necessário pensar no processo formativo. A Constituição sobre a Sagrada Liturgia *Sacrosantum Concilium* (SC, 115) destaca que se dê "grande importância à formação e prática musical". Porém, é necessário identificar quais são as necessidades formativas de nossas comunidades. Pensando no processo de elaboração de um novo hinário, viu-se a possibilidade de investigar, para além de repertório, as realidades litúrgico-musicais locais e promover a reflexão teológico-litúrgica e pastoral. A pesquisa de campo das realidades vividas pelas comunidades pode trazer novas contribuições para os estudos de música litúrgica.

## 1 Projeto Hinário Arquidiocesano

Em outubro de 2019, o Setor de Música Litúrgica da Comissão de Liturgia foi convocado pelo bispo local, juntamente com outros padres que já tiveram e têm envolvimento com a música, para uma reunião com fins de ser apresentada a necessidade da realização de um Hinário Litúrgico para a Arquidiocese de Porto Alegre. A equipe do Regional Sul 3 da Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB) já havia iniciado um processo de busca de cantos nos repertórios existentes nas dioceses e cantos propostos nacionalmente. A proposta feita na reunião foi: pensar mais localmente no repertório, inspirados no trabalho já realizado pela equipe regional. Na reunião, foram lembrados momentos vividos na Arquidiocese, como organização de equipes ligadas à Pastoral Litúrgica, formações e ensaios de cantos que pararam de ocorrer por um tempo.

O Setor de Música da Comissão de Liturgia vem sendo reestruturado nos últimos anos e conta com representantes de diferentes vicariatos. Através da ação de voluntários, vêm sendo realizados ensaios de cantos com formações, cursos de extensão, palestras, e, mais recentemente, formações através das mídias. Além disto, esse setor vem incentivando a formação de outras agentes através do investimento na participação

<sup>2</sup> Um aprofundamento maior sobre os conceitos de música litúrgica, música da igreja, música sacra, religiosa e outros, pode ser consultado em: Ferreira e Ramon (2021) e Lorenzetti (2019).

para encontros, cursos, e formações, inclusive, nacionais.

Neste contexto, se inseriu o encaminhamento para a organização de um projeto que possibilitasse a execução, elaboração e produção de um hinário. Este processo iniciou no final de 2019 e seguiu sendo realizado em 2020 e 2021, mesmo em meio à pandemia da COVID-19.

Ao planejar a organização de um hinário, viu-se a oportunidade de promover a formação litúrgico-musical. Mais do que pensar em um repertório a ser entregue para as comunidades, viu-se a chance de construir algo a partir da realidade das comunidades e, juntamente com isso, pensar nas necessidades por elas expostas. Fonseca (2008, p. 63), ao abordar os critérios básicos para a escolha do repertório litúrgico, retoma as ideias de José Geraldo Souza em sua obra *Folcmúsica e Liturgia*, destacando que um dos critérios é "pesquisar a realidade para transmitir a palavra musical".

Para isto, algumas etapas foram pensadas, como: planejamento do projeto; coleta de dados, no qual se insere a realização de uma pesquisa com as comunidades; execução do projeto, especialmente, a seleção de cantos através de materiais referenciais; e a implementação, no qual foi pensado o oferecimento de formações, juntamente com a distribuição do material escolhido. Optou-se pela organização do Hinário em fascículos por tempos litúrgicos, o que fez com que a execução do projeto tivesse uma duração de mais de um ano. Quanto ao repertório, este está sendo escolhido tendo como base "o domingo", ou seja, para além do tempo litúrgico, a celebração específica, o que exige um grande esforço de busca de materiais, de composições. No final de 2020, foi disponibilizado virtualmente o primeiro fascículo, com repertório pensado para o Ciclo do Natal.

Neste artigo, serão expostos os dados resultantes desta pesquisa com as comunidades.<sup>3</sup> Importante destacar que parte da pesquisa ocorreu

em meio à pandemia sendo pensada e executada de forma remota. Nem todos possuem acesso a computadores, *e-mails*, e isto foi considerado ao analisar os dados. Mesmo assim, por não trabalhar com amostragem, os dados coletados não são invalidados.

O Setor de Música da Comissão de Liturgia optou em seguir seus trabalhos mesmo em meio ao contexto pandêmico. Visto que não era possível estar reunidos presencialmente, as reuniões passaram a ocorrer de forma virtual. Os ensaios foram repensados e, o uso de plataformas como *YouTube*, que já havia se iniciado, foi intensificado. Mesmo não havendo a possibilidade de o canto comunitário ocorrer plenamente, viu-se a possibilidade de seguir valorizando a música litúrgica, e ir preparando para o dia em que for possível estarmos juntos celebrando e cantando a fé.

## 2 Pesquisa com as comunidades

A realização da pesquisa com as comunidades teve a coordenação da Dra. Michelle Arype Girardi Lorenzetti, sob supervisão dos responsáveis pelo projeto do Hinário da Arquidiocese POA, Humberto Gonçalves Teixeira e Padre Gustavo Batista, respectivamente o coordenador e o referencial do Setor de Música Litúrgica da Comissão de Liturgia. Ainda se contou com a colaboração de membros do referido setor. Inicialmente, foi planejado, além do questionário, entrevistas com pessoas que estiveram à frente da formação litúrgico-musical na Arquidiocese. Porém, com a pandemia, a pesquisa limitou-se, momentaneamente, à sua parte remota.

### 2.1 Sobre a pesquisa

A pesquisa com as comunidades insere-se na segunda etapa do Projeto Hinário (Quadro 1). A primeira etapa refere-se ao planejamento, o qual exigiu reuniões para a definição dos passos do projeto, organização das equipes e alinhamento do objetivo. A segunda etapa refere-se à coleta de dados, na qual cantos e informações sobre a realidade litúrgico-musical das paróquias co-

<sup>3</sup> Alguns dados foram expostos, inicialmente, em reunião fechada em julho/2020 com o Arcebispo Dom Jaime Spengler. Os dados foram expostos publicamente em uma *live* pelo *Facebook* da Arquidiocese, em 2 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquipoa/videos/2825854691034383>. Acesso em: 28 maio 2021.

meçaram a ser recolhidos. A terceira etapa refe-re-se à execução do projeto e a quarta etapa à implantação e distribuição do Hinário.

**Quadro 1** – Etapas do Projeto Hinário – Arquidiocese de Porto Alegre

Etapas	Descrição
Etapa 1	Planejamento
Etapa 2	Coleta de dados
Etapa 3	Execução
Etapa 4	Implementação

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Para realizar a coleta de dados foi utilizado um questionário *online* com o objetivo de conhecer um pouco mais sobre a realidade litúrgico-musical da Arquidiocese de Porto Alegre, visando à construção e à atualização do repertório do Hinário "A Comunidade Canta"<sup>4</sup> (ACC). Foram convidados a responder o questionário músicos, coordenadores, responsáveis pela liturgia, padres que atuassem na música litúrgica. Ao enviar o questionário, todos concordavam com sua participação, seguindo os princípios éticos de pesquisa.

## 2.2 Metodologia

O processo de confecção do questionário contou com reuniões, respostas a partir de um instrumento piloto realizadas por membros do setor de música litúrgica e alterações conforme comentários dos membros do setor. Posteriormente, foi feita a divulgação do *link* do questionário no *Facebook* da Arquidiocese de Porto Alegre. Em 9 de abril de 2020, foi feita a distribuição do *link* para as paróquias pela Assessoria de Comunicação (ASCOM). Devido à baixa adesão inicial das paróquias, fizemos um reforço na divulgação direta para alguns músicos que já haviam participado de ensaios arquidiocesanos. Importante ressaltar que, quando iniciou a divulgação do *link*, já estávamos com restrições na participação nas paróquias devido à pandemia da COVID-19. Esta informação é importante, pois, provavelmente a

motivação para as respostas sofreu impactos, bem como a possibilidade de participação daqueles que não possuem acesso à *internet*.

O questionário estava dividido em três partes: dados gerais; questões gerais de música litúrgica (organização, formação); questões sobre repertório litúrgico-musical. Sugestões e comentários adicionais poderiam ser colocados no final. O *link* para preenchimento foi enviado somente *online* e teve respostas entre 8 de março de 2020 e 5 de maio de 2020. No primeiro mês, as respostas foram somente dos membros do setor, através do questionário piloto.

A escolha pelo questionário foi feita visando possibilitar o acesso a dados sobre organização e funcionamento das paróquias. As opções de respostas foram elaboradas de forma que possibilitassem escolhas únicas, caixa de seleção com mais de uma possibilidade de resposta, a inclusão de outras categorias, bem como a resposta descritiva em algumas questões, visando uma análise qualitativa dos dados.

A análise dos dados foi feita em duas etapas: a primeira, através de leitura dos dados que foram gerados a partir de gráficos do próprio Google Formulários; a segunda, a partir da tabulação e da análise de dados qualitativos, gerados, especialmente, pelas questões que possuíam textos mais longos.

A segunda etapa, foi a que exigiu um investimento maior, devido à complexidade de análise de dados textuais mais extensos. Foram realizadas conversas com outros pesquisadores e pensadas alternativas que não gerassem custo. Algumas das perguntas foram transformadas em colunas de *Excel* e organizadas por ordem alfabética, visando uma categorização inicial e uma organização de categorias mais agrupadas que ajudassem na compreensão dos dados.

Logo no início do processo de análise, foi cedido à pesquisadora o *software* de análise de dados qualitativos *Atlas Ti*. O uso do *software* facilitou a análise, pois, posteriormente, as colunas de dados foram transformadas em arquivos *Portable*

<sup>4</sup> O volume I do manual de partituras "A Comunidade Canta em Comunhão e Participação" foi lançado em 1988 e o volume II em 1995.

*Document Format* (PDF), que foram importados para o software *Atlas Ti*. Com os arquivos importados, foram gerados os "Códigos *In Vivo*", que mantêm a expressão original utilizada na resposta do questionário. Esses códigos foram organizados em grupos.

Juntamente com o processo de análise dos dados, foi realizada a análise dos cantos indicados como os mais conhecidos/recorrentes em cada tempo litúrgico (parte três do questionário). Essa análise teve a colaboração de membros do Setor de música Litúrgica.

## 2.3 Resultados

### 2.3.1 Dados sobre os respondentes

Foram 173 questionários respondidos, o que contemplou 74 paróquias dos Vicariatos de Porto

Alegre, Canoas, Gravataí e Guaíba. Foram responsáveis por 55,5% das respostas músicos (cantores/ instrumentistas que atuam nas paróquias); 13,9% o responsável pela liturgia da paróquia; 8,7% o padre (isso representa 15 padres respondentes); 8,1% o responsável pela música na paróquia; 2,9% seminaristas e outras atribuições (membro de grupo de jovens, diácono, coordenador de conselho paroquial e outras) que somam 10,9%.

Ocorreu a participação de 66,5% pessoas do sexo masculino e 33,5% do sexo feminino. Foram contempladas diferentes faixas etárias, sendo responsáveis por 19,7% das respostas pessoas de 26 anos a 35 anos. De 46 anos a 55 anos tivemos 18,5% dos respondentes. De 56 anos a 65 anos, 17,9% e de 36 anos a 45 anos 17,9% também. Houve, também, a participação de mais jovens, em 15,6%, de 18 a 25 anos (Figura 1).

**Figura 1** – Faixa etária do respondente

Faixa etária do respondente:

173 respostas



**Fonte:** Elaborado pela autora a partir do Google Forms (2021).

Ao responder o questionário, foram destacadas as atuações com música litúrgica em diferentes movimentos e pastorais, como: movimentos familiares, grupos de jovens, pastorais paroquiais, iniciação à vida cristã, novas comunidades. Ainda foi citada a atuação com música litúrgica feita em pastorais litúrgicas, musicais e por padres.

### 2.3.2 Dados sobre a música litúrgica

Ao serem questionados se existia algum tipo de organização de Música Litúrgica nas paróquias, 74% dos respondentes disseram que sim. Porém, ao analisar mais profundamente o tipo de orga-

nização, é possível observar que essa se refere, especialmente, aos ensaios, reuniões e ter escalas de músicos para as diferentes celebrações. Os ensaios variam muito quanto à regularidade, ocorrendo, por vezes, somente minutos antes da celebração.

As formações são citadas, porém, são, por vezes, esporádicas. Alguns grupos encontram-se estruturados a partir de uma Pastoral Litúrgica/ Equipe de Liturgia, porém, pouco ela é lembrada como organização da música nas paróquias investigadas.

O meio virtual (grupos de WhatsApp e outras redes) foi lembrado como forma de trocar informações e repertórios. Talvez, esse seria um dado que apareceria de forma diferente decorrido um período maior da pandemia. Os corais, apesar de menos frequentes, são espaços lembrados como organizadores da música litúrgica.

A partir dos dados obtidos é possível refletir que há ações, de certa forma, isoladas que, por vezes, acontecem por iniciativas de grupos, movimentos e de músicos específicos, mas que, não necessariamente refletem um projeto formativo litúrgico-musical a longo prazo.

Sobre a existência de músicos profissionais remunerados, 11% dos respondentes assinalaram ter alguém remunerado para a função musical na paróquia. Essa porcentagem foi a mesma em pesquisa realizada por Lorenzetti (2015).

Quanto aos grupos musicais, observa-se o uso predominante do violão para acompanhar o grupo de canto ou o canto solo. As respostas para essa questão eram de múltipla escolha, sendo possível marcar mais de uma alternativa. O órgão também aparece como instrumento que acompanha o canto solo e o grupo de canto. Ainda aparece o grupo de canto sem acompanhamento instrumental e o grupo de canto com outros instrumentos não especificados. O coro aparece também e as bandas são citadas em menor quantidade.

O folheto litúrgico é usado por 86,7% dos respondentes. Daqueles que fazem seu uso, 90,9% utiliza o Dia do Senhor da Arquidiocese de Porto Alegre. A primeira alternativa que aparece ao folheto da Arquidiocese é um folheto próprio da paróquia (3,9%). O uso do folheto para a assembleia e a equipe de liturgia é feito por 87,5% dos respondentes. São 9% que utilizam somente para a equipe de celebração.

Um livro com letra de cantos é utilizado por 86 dos respondentes como um material de apoio. O uso de mídia para projeção (*data show*) e folhas

ou fichas de canto também são utilizadas. Fica o questionamento: por que é necessário o uso de um material adicional ao folheto? Seria para favorecer a troca de repertório?

O repertório musical utilizado nas celebrações é, em grande parte, retirado do próprio folheto "Dia do Senhor". Ainda são lembrados os repertórios retirados de materiais de movimentos e grupos. Este é um ponto importante de se pensar: como a formação litúrgico-musical vem sendo pensada em movimentos e grupos?

O repertório é retirado também das apostilas dos ensaios de canto da Arquidiocese, das mídias católicas e *sites* diversos. Ainda são utilizados materiais do Canto Litúrgico Pastoral – CNBB Sul 3 e Hinário Litúrgico da CNBB. Algumas informações interessantes são: o aparecimento das composições de paroquianos e materiais como *Harpa de Sião*, *Cecília*, entre outros. Com somente cinco respostas aparece, ainda, o site das Edições CNBB (Igreja em Oração).<sup>5</sup>

Pensando na organização de um hinário, destacaram-se na pesquisa os seguintes pontos como algo que chamaria atenção e faria os respondentes optarem pelo material:

- a) aspectos litúrgicos dos cantos (serem pensados conforme o tempo e momento ritual);
- b) ter cifra;
- c) organização do material;
- d) ter material disponível na internet;
- e) aspectos pastorais dos cantos (cantos conhecidos, acessíveis para comunidade);
- f) ter partitura;
- g) qualidade dos cantos;
- h) ter gravação;
- i) qualidade da letra dos cantos;
- j) aspectos teológicos dos cantos;

<sup>5</sup> Disponível em: <https://materiais.edicoescnbb.com.br/partituras-e-folhetos> Acesso em: 12 nov. 2021.

- k) aspectos estéticos dos cantos (cantos bem compostos);
- l) tamanho da fonte;
- m) parte gráfica – beleza do material;
- n) material utilizado (tipo de papel, tipo de encadernação...).

Foram 34,1% dos respondentes que afirmaram ter algum acervo com materiais de música em suas paróquias. Os acervos ocorrem de diferentes formas, por vezes nem sendo assim chamados. São partituras/cifras soltas, livros em geral, CD's, folhetos e fichas de cantos diversas. Há ainda as letras de músicas que são organizadas, em geral, para facilitar as projeções. Diversos livros e apostilas de partituras e cifras foram citados como os materiais que se têm na paróquia. São eles: *A comunidade canta*, *Apostilas dos Ensaios da Arquidiocese*, *Hinário Litúrgico da CNBB*, *Livro de Salmos Jr. Miria Kolling*, *Cantemos Irmãos*, *livro Cantos e Orações*, livros de movimentos/ grupos, materiais da Campanha da Fraternidade, apostilas do Dia do Senhor.

Em contraponto ao que alguns referem de não ter acervo, é possível observar um grande esforço dos músicos em organizar acervos pessoais em suas casas, realizar gravações para facilitar a aprendizagem dos cantos. Ainda há o arquivo de pastas e apostilas que são organizadas pelos músicos das paróquias, tendo como exemplo, um índice de mais de 1500 partituras feito por organistas.

Os acervos virtuais também foram citados, sendo utilizado o Dropbox, Google Drive, grupos de WhatsApp, arquivos compartilhados, *sites* como *CifraClub*, site da Arquidiocese, YouTube da Comissão de Liturgia da Arquidiocese, *site* da Diocese de Montenegro.

A necessidade de formação litúrgico-musical é identificada por 83,8%. Com a análise das necessidades de formação, foram identificadas as seguintes categorias:

- a) critérios do repertório: escolha, tempo litúrgico, rito, modo de execução;

- b) formação litúrgico musical: introdução e formação contínua;
- c) formação Técnico-Musical: voz, instrumentos, equipamentos;
- d) organização e relação das / entre as equipes de música;
- e) quem canta / toca: o ministro (postura, espiritualidade);
- f) formação para salmistas;
- g) canto coral;
- h) composição de música litúrgica.

### 2.3.3 Dados sobre o repertório de música litúrgica

Foram 57,8% dos respondentes que marcaram não possuir dificuldades na escolha de repertórios. Esse dado parece ser contraditório às sugestões de formações e às necessidades apontadas que, prioritariamente, referem-se aos critérios de escolhas de cantos. Ele mostra o valor de, mais do que repertório solto, o hinário apresentar opções direcionadas. Juntamente com o trabalho formativo para ir minimizando as dificuldades de compreensão de escolha do repertório, faz-se necessária a proposta de um repertório que ajude na realidade das paróquias. Também foram apontados fatores não diretamente ligados ao repertório, mas sim à falta de pessoas para o serviço litúrgico, necessidade de alternativas para facilitar a aprendizagem de novos cantos, a necessidade de melhorar a qualidade do material do Dia do Senhor, e dificuldades de comunicação com clero e coordenação.

Visando à atenção na escolha dos cantos, respeitando àquilo que já é realizado ao propor o repertório, foi solicitada a indicação de cantos já conhecidos nas comunidades. Destacam-se aqui os dois cantos mais lembrados por tempo. No Ciclo de Natal foram destacados: "Cristãos vinde todos" (Adeste Fidelis – Séc. XVIII - D.P. Letra: Adapt.: Frei. Emílio Scheid, ofm) e "Noite Feliz" (Franz Gruber). No Ciclo Pascal, foram lembrados "Eis o tempo de conversão" (José Weber),

"O ressuscitado vive entre nós" (Frei Luiz Turra). No Tempo Comum, "Cantar a beleza da vida" (Frei Fabreti, letra de J. Thomaz Filho) e "Aclamemos nosso Deus" (Frei Luiz Carlos Susin). Nas Festas e Solenidades, os respondentes referiram-se ao que vem no folheto Dia do Senhor como aquilo que é mais lembrado, sem especificar um canto. Ainda foi destacado o canto "Imaculada, Maria do povo" (Frei Fabreti, letra de J. Thomaz Filho).

Quanto aos cantos fixos, podemos destacar "Gloria" (composição Fabio Roniel, interpretado na gravação por Eliana Ribeiro) e "Senhor que vies-tes salvar" (Pe. José Cândido). Os demais cantos são mais difíceis de identificar, por se tratar de diversas composições com os mesmos títulos.

#### 2.3.4 Sugestões e observações

Visando deixar um espaço aberto para outras questões não contempladas nas perguntas, foi disponibilizado um espaço para sugestões e/ou observações. As sugestões que apareceram referem-se a cinco categorias diferentes: a) sugestões para confecção do hinário; b) sugestões e pedidos de formações e ensaios; c) meios de "apresentação" do hinário; d) outras questões – implementação, corais; e e) comunicação Comissão e músicos/ paróquias.

Quanto às sugestões para confecção do hinário, aparecem pedidos de cantos que respeitem critérios, adequados aos tempos e momentos litúrgicos. Além disso, são solicitados cantos novos, ao mesmo tempo em que a retomada de cantos tradicionais, com partituras e letras maiores que o atual livro "A Comunidade Canta". São sugeridas partituras (com cifras) com mais estrofes escritas e com possibilidade de já ter arranjos corais. São feitas sugestões na organização desse livro, como, por exemplo, as músicas serem separadas por tempo litúrgico e indicação do momento que deve ser usada, bem como, que o material contemple a totalidade dos cantos do folheto, não sendo necessário o uso de materiais extras. Foi ressaltada a importância da elaboração de um repertório participativo que respeite as peculiaridades de cada paróquia e comunidade.

Foram solicitadas formações, inclusive para

a atualização teológico-musical de padres. São sugeridos ensaios arquidiocesanos, por vicariatos e por regiões, bem como a proximidade dos músicos para auxiliar na aprendizagem dos cantos. Ainda são solicitadas oficinas sobre critérios de escolha de cantos.

A maioria das sugestões sobre os meios de "apresentação" do hinário referem-se a ele ser disponibilizado digitalmente, bem como, ter gravações e vídeos disponíveis. Aparecem, ainda, questões referentes à implementação do hinário, como: como envolver os movimentos neste acolhimento do material?

Um último aspecto refere-se à comunicação da Comissão de Liturgia com os músicos e as paróquias, que necessitaria ser melhorada. São sugestões para que os cursos sejam mais bem divulgados e a comunicação ocorra de forma mais efetiva.

#### Considerações finais

Além de apresentar dados sobre uma pesquisa realizada no início da pandemia, este artigo contribui ao trazer o relato de um setor e sua continuidade formativa em meio à pandemia. As dificuldades vividas pelas comunidades se refletem na forma de celebrar, e aos poucos tomaremos conhecimento de outros impactos pastorais da vivência em tempos de pandemia. Temos mudanças ao ter uma câmera filmando e transmitindo as celebrações, ao não ter a possibilidade de estar reunidos para cantar e celebrar. Porém, o setor de música litúrgica, com todas as dificuldades do tempo vivido, fez a opção de seguir o processo formativo e de renovação do hinário. As celebrações, mesmo que com mudanças, seguiram acontecendo e as músicas seguiram como algo necessário e integrante do rito (SC, 2019, n. 112).

Os dados coletados na pesquisa foram apresentados e auxiliaram na elaboração de propostas formativas que acompanhassem a divulgação do primeiro Fascículo do Ciclo do Natal do Hinário Arquidiocesano. Foram oferecidos três encontros de formato *online* com convidados, que contemplavam questões mais gerais e conceituais

sobre música litúrgica, critérios para escolha de repertório e uma relação mais próxima com o canto no Ciclo do Natal. As formações foram disponibilizadas em diferentes plataformas e, contavam com a participação das pessoas também através de perguntas. A escolha dos temas baseia-se, além das informações obtidas a partir do questionário, em fundamentos pastorais e teológico-litúrgicos.

O Setor de Música segue trabalhando nos outros fascículos e pensando na forma de seguir oferecendo formação. É um trabalho contínuo dadas as especificidades do pastoreio da Igreja local. As respostas dos participantes da pesquisa, mesmo que não contemplem o total de paróquias, trouxeram informações relevantes sobre as necessidades formativas. Além disto, o questionário foi um elo entre os respondentes e o Setor de Música Litúrgica, o que, também visa facilitar a implementação de um hinário Arquidiocesano, visto que sugestões, e observações podem ser acolhidas no processo de realização do material.

Outra questão a ser pensada é a formação litúrgico-musical e o repertório de movimentos e grupos, visto que, parte do repertório também provém dessas fontes. Uma pergunta que emerge da realidade eclesiológica observada pelos dados seria: como envolver os movimentos e grupos no acolhimento do hinário? O questionário trouxe alguns dados da realidade arquidiocesana, que se apresenta múltipla, porém, sabe-se das dificuldades da implementação de um repertório, sendo necessário o envolvimento de muitos para que as mudanças ocorram.

Ficou evidente a necessidade de uma melhor comunicação entre a Comissão de Liturgia e as paróquias, bem como uma proposta formativa clara que contemple tópicos como critérios de escolha de repertório, uma formação litúrgico-musical introdutória e continuada e formação técnico-musical como a própria Constituição sobre a Sagrada Liturgia *Sacrosanctum Concilium* destaca. A necessidade de incentivo ao aprimoramento da formação litúrgico-musical daquelas pessoas que se ocupam do canto nas comunidades, bem como a necessidade da formação cristã

e litúrgica para músicos profissionais também é feito no "Estudo 79 sobre a Música Litúrgica do Brasil" (CNBB, 1998, n. 23).

A partir da constatação das ações isoladas de formação litúrgico-musical, nem sempre vinculadas a um projeto formativo a longo prazo nas paróquias, é importante seguir refletindo sobre os investimentos em estratégias formativas, promovendo um diálogo mais próximo com os músicos das paróquias, ou seja, com os agentes de pastoral no exercício de seu ministério litúrgico. O delineamento de estratégias e essa comunicação mais próxima com os músicos litúrgicos possibilitarão a construção de uma identidade litúrgico-musical da Arquidiocese de Porto Alegre.

## Referências

CENTRO NACIONAL DE PASTORAL LITÚRGICA. *A Arte de Celebrar*. Guia pastoral. Brasília: Edições CNBB, 2015.

CNBB. *A música litúrgica no Brasil*. São Paulo: Paulus, 1998. (Estudos da CNBB, n. 79)

FERREIRA, Eurivaldo S.; RAMON, Telles. Canto e Música Litúrgica: como cultivar uma espiritualidade unificadora em meio aos desafios da pandemia? *Revista Teopraxis*, Passo Fundo, v. 37, n. 129, p. 143-156, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.52451/teopraxis.v37i129.14>. Acesso em: 5. mar. 2021.

FOLEY, Edward. La música ritual judeocristiana: una aproximación bibliográfica. *Boletín de aedom*, [S. l.], ano 6, n. 2, p. 7-70, jul./dez. 1999. Disponível em: [digital.csic.es/bitstream/10261/3227/1/Foley-Musica-Ritual.pdf](http://digital.csic.es/bitstream/10261/3227/1/Foley-Musica-Ritual.pdf). Acesso em: 9 jan. 2017.

LEAVER, R. What is liturgical music? In: LEAVER, R; ZIMMERMAN, J. A. *Liturgy and music: lifetime learning. Colledgeville*: The Liturgical Press, 1998. p. 211-219.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. *Aprender e ensinar música na Igreja Católica: um estudo de caso em Porto Alegre/RS*. 2015. 167 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. *Formar-se e ser formador: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro na perspectiva da sociologia da educação musical e da vida cotidiana*. 2019. 236 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/193128>. Acesso em: 28 maio 2021.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965, Cidade do Vaticano. *Sacrosanctum Concilium*. In: COSTA, Lourenço (org.). *Documentos do Concílio Vaticano II*. 10. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

UNIVERSA LAUS I. (1980) Tradução: Vinicius Mariano de Carvalho. *In*: FONSECA, Joaquim. *Quem canta?* O que cantar na liturgia? São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Liturgia e Música).

### Agradecimentos

Agradeço a todos os membros da Comissão de Liturgia - Setor Música Litúrgica que colaboraram para a realização da pesquisa e incentivaram para que os dados fossem divulgados. Agradeço: Humberto Teixeira, Padre Gustavo Batista, Marcelo Mito, Aluisio Negrete Cabreira, Marto Vilaza, Gustavo Avila e Eduardo Lorenzetti. Agradeço aos que colaboraram com as discussões, reflexões e na análise dos dados: Me. Patrícia Espindola de Lima Teixeira, Ana Carolina de Oliveira, Dr. Rodrigo Luís Bispo Souza, Maribel dos Santos Canova. Agradeço, ainda, à prof. Dra. Jusamara Souza (UFRGS), que gentilmente cedeu a licença do software *Atlas Ti* para a realização da análise dos dados. Agradeço também ao Dr. Márcio Antônio de Almeida pelas contribuições na versão final do artigo e à Michely Cândido pelas contribuições na tradução do resumo para o inglês.

---

### Michelle A. Girardi Lorenzetti

Doutora e mestra em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil; especialista em Música Ritual na Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP), em Campo Limpo Paulista, SP, Brasil. Pós-doutoranda em Música na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

---

### Endereço para correspondência

#### Michelle A. Girardi Lorenzetti

Av. Assis Brasil, 115/301

São João, 91010-004

Porto Alegre, RS, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação da autora antes da publicação.*